

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A senha

A entrada da presidente do Podemos, Renata Abreu, no portfólio da terceira via vem sendo usada como argumento para deixar a escolha de um candidato único mais para a frente. Ou seja, 18 de maio foi estipulada como a data para a definição do nome, mas no balanço das horas tudo pode mudar.

## Enquanto isso, nos polarizados...

Se Lula e Bolsonaro participarem dos debates eleitorais em agosto, um dos rounds será sobre obras. O PT de Lula se prepara para dizer aos quatro ventos que o atual governo não lançou sequer uma obra e o que fez foi apenas concluir as que já estavam em andamento, idealizadas na gestão petista.

## ... a briga pela paternidade rola solta

Os aliados de Bolsonaro repetem, diariamente, que foi tanto desvio de recursos, no passado, que não foi possível concluir as obras.

## Melhor de três

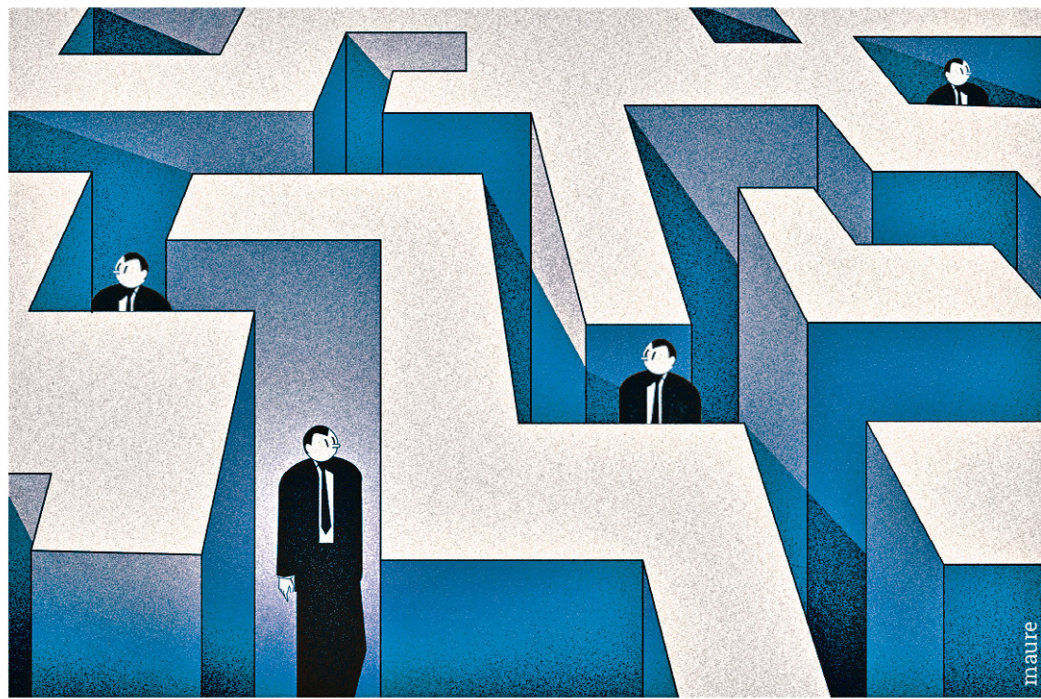
Por fora daqueles que tentam se unir em torno da terceira via estão o PDT, de Ciro Gomes, que paulatinamente, vai tocando sua pré-campanha, tentando ampliar seu espaço, e... o PSD. Gilberto Kassab garante que seu partido terá candidato próprio ao Planalto.

# Ou se unem, ou se destroem

A conversa entre os ex-governadores João Doria e Eduardo Leite foi o primeiro passo para, se for o caso, mais à frente, o PSDB buscar uma chapa pura para a Presidência da República. A portas fechadas, foi dito que o União Brasil descartou Sergio Moro como candidato e apresentou Luciano Bivar, que não é visto como opção real. Simone Tebet já afirmou que não aceita ser vice de ninguém, e o partido dela, o MDB, está para lá de dividido. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), cogita apoiar Bolsonaro num cenário de segundo turno entre o atual presidente e Lula, enquanto os senadores da legenda defendem o apoio a Lula logo na convenção de julho. Portanto, resta de chances, numa terceira via, o PSDB.

Quanto a quem será o candidato, Doria tem a preferência. Venceu as prévias e, pelo critério de intenção de voto, não há outro nome que

seja mais viável que o dele dentro dos partidos que decidiram buscar uma candidatura única para enfrentar Lula e Bolsonaro. Quanto à rejeição, argumento usado pelos aliados de Eduardo Leite para tentar tirar Doria do páreo, o paulista rebate dizendo que venceu duas eleições — prefeitura e governo de São Paulo — e que a dinâmica da campanha mostrará sua viabilidade. Doria e Leite, juntos, têm a chance de se diferenciar da turma que, de público, busca uma candidatura para se contrapor à polarização Lula-Bolsonaro, mas, nos bastidores, permanece o estica-e-puxa entre esses dois extremos. Resta saber se as torcidas de Doria e de Leite aceitarão uma chapa única, que periga só sair em julho, temporada das convenções para escolha de candidatos. Até lá, muita água ainda vai rolar sob a ponte da terceira via.



## CURTIDAS

**Deu ruim I/** Aliados do presidente Jair Bolsonaro consideraram para lá de infeliz a frase em que ele disse se sentir um prisioneiro no Planalto. É que pode passar a ideia de que ele não deseja ser reeleito.

## Deu ruim II/

Alguns governadores chamados a conversar sobre um possível apoio a Lula (foto) foram recebidos por José Dirceu, João Paulo Cunha e João Vaccari Neto. Saíram convencidos de que o partido dificilmente trará algo de novo.



Rafael Martins/APP

**Nem tanto/** Nas entrevistas que tem dado nas rádios Brasil afora, o ex-presidente tem lançado as bases de um novo programa de governo. Esta semana, falou em nova legislação trabalhista, que leve em conta os avanços tecnológicos, em especial o home office.

## Corda em casa de enforcado.../

A deputada Bia Kicis (PL-DF) levou o assunto da compra de Viagra pelo governo do Rio Grande do Norte para a solenidade do Dia do Exército. Na ala reservada às autoridades, ao lado do deputado general Girão (PL-RN), ela fazia uma transmissão ao vivo para suas redes sociais e perguntou ao parlamentar: “E aí? Sua governadora está comprando Viagra lá para quê?” Eis que o deputado responde: “Tive um problema cardíaco e precisei tomar esse medicamento. Os petistas criticaram e, agora, morderam a língua. Disseram que compraram por decisão judicial”, respondeu Girão. Alguns militares que ouviram a conversa não gostaram de ver o tema recolocado. Ainda que fosse em defesa das Forças Armadas.

**PODER /** General Luiz Carlos Gomes Mattos chama de tendenciosas as notícias sobre gravações que apontam tortura na ditadura militar, diz que objetivo é atingir as Forças Armadas e faz pouco caso: “Não estragou a Páscoa de ninguém”

# O desdém do presidente do STM

» MICHELLE PORTELA

O presidente do Superior Tribunal Militar (STM), Luiz Carlos Gomes Mattos, disse que a Corte não tem “resposta nenhuma para dar” sobre os áudios que citam prática de tortura na ditadura militar. Segundo ele, o conteúdo divulgado no último domingo “não estragou a Páscoa de ninguém”. “A minha não estragou”, enfatizou, durante sessão de julgamento, ontem.

Gomes Mattos chamou as gravações de “tendenciosas” e ressaltou que a divulgação teria como objetivo influenciar a opinião pública contra as Forças Armadas.

“A gente já sabe os motivos, do porquê isso vem acontecendo agora, nesses últimos dias, seguidamente, por várias direções, querendo atingir as Forças Armadas, o Exército, a Marinha, a Aeronáutica”, afirmou. “E, sem dúvida, nós somos quem cuida da disciplina, da hierarquia, que são os nossos pilares das nossas Forças Armadas. Nós não temos resposta nenhuma para dar. Simplesmente ignoramos uma notícia tendenciosa daquela, que nós sabemos o motivo, né?”

O ministro admitiu, no entanto, que esse “vira e mexe” incomoda. “Não têm nada para buscar hoje, vão buscar no passado, rebuscar o passado. Só varrem um lado, não varrem o outro. É sempre assim. Nós estamos acostumados com isso. Então, deixa para lá”, acrescentou.

Os áudios de ministros do STM durante a ditadura militar referem-se a atos de tortura no regime de exceção e foram publicados pela jornalista Míriam Leitão no jornal O Globo.

As 10 mil horas de gravações

## Repressão de opositores

Os Doi-Codis, mencionados nos áudios, eram órgãos de repressão política sob comando do Exército, que agiam nos estados, no combate à oposição ao regime militar.

são de sessões que ocorreram entre 1975 e 1985. O material foi obtido pelo pesquisador Fernando Fernandes e pelo historiador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Uma das partes transcritas é de 24 de junho de 1977. Na ocasião, o general Rodrigo Octávio Jordão Ramos diz: “Fato mais grave suscita exame, quando alguns réus trazem aos autos acusações referentes a tortura e serviços das mais requintadas, inclusive provocando que uma das acusadas, Nádia Lúcia do Nascimento, abortasse após sofrer castigos físicos no Doi-Codi”. Nádia estava com três meses de gravidez e teria perdido o bebê devido a sucessivos “choques elétricos em seu aparelho genital”.

Mattos seguiu a linha de deboche adotada pelo vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) sobre o caso. Na segunda-feira, ao ser questionado se haveria investigação, ele ironizou. “Apurar o quê? Os caras já morreram tudo, pô. Vai trazer os caras do túmulo de volta?”, riu.

Mourão frisou que o assunto é “passado”. “A História, ela sempre tem dois lados ao ser contada. Então, vamos lembrar: aqui houve uma luta, dentro do país, contra o Estado brasileiro, por organizações que queriam implantar a ditadura do proletariado aqui. (...) Houve excessos? Houve excesso de parte a parte”, defendeu.

Odaire Freire/Flickr



Gomes Mattos: “Nós não temos resposta nenhuma para dar. Simplesmente ignoramos”

## » STF julga caso Daniel Silveira

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga, hoje, a ação contra o deputado bolsonarista Daniel Silveira (União-RJ) por estimular atos antidemocráticos e ameaçar instituições. A expectativa é de que o parlamentar seja condenado com pelo menos nove votos dos magistrados. Outra possibilidade é de que o ministro André Mendonça peça vista do processo, ou seja, mais tempo para analisar o caso. Também há dúvidas sobre o voto de Nunes Marques. Ambos foram indicados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

# PGR se diz contra investigar Bolsonaro

» LUANA PATRIOLINO

## Aras é cobrado em Paris

De férias em Paris, o PGR, Augusto Aras, foi abordado por ao menos três pessoas enquanto caminhava com a família e cobrado por sua atuação: “E aí procurador, dar rolezinho em Paris é legal. E abrir processo, procurador? Ou vai continuar engavetando?”, diz uma delas no vídeo compartilhado nas redes sociais. “Vamos investigar lá? Bolsôlo do MEC. Vamos investigar pastor fazendo reunião. Vamos investigar lá o Bolsonaro gastando milhões em Viagra do Exército. Cadê a investigação, procurador? Aqui em Paris não tem nada pra encontrar não. Tem que procurar lá em Brasília. Tudo por uma vaguinha no STF, né?” Em nenhum momento do vídeo Aras responde aos comentários.

representado como investigado pelos eventos em questão, eis que não apontam indícios da sua participação ativa e concreta em ilícitos penais”, diz um trecho do documento. “Se a mera

citação de autoridade com foro por prerrogativa de função pelo investigado não é suficiente para atrair a competência do Supremo Tribunal Federal, depreen-

e capaz de imputar àquele a condição de investigado.”

Em áudio divulgado pela imprensa, o então ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirma priorizar pastores aliados na liberação de recursos do Fundo Nacional da Educação (FNDE) por pedido expresso de Bolsonaro. “Minha prioridade é atender, primeiro, os municípios que mais precisam e, segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar”, disse, numa referência a Gilmar Silva dos Santos, que comanda o Ministério Cristo Para Todos, uma das várias ramificações da Igreja Assembleia de Deus, em Goiânia (GO). O outro líder religioso sob investigação é Ailton Moura.